Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGEA/FURG-RS ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

PROTAGONISMO JUVENIL: um ensaio de participação do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB

Karine de Andrade Calado[1]

Maria de Fátima Camarotti[2]

Resumo: O artigo aborda a participação da juventude na comunidade enquanto uma estratégia de promover o protagonismo juvenil no Meio Ambiente. Aponta como uma possível ferramenta para subsidiar a efetivação da participação dos jovens, a Educação Ambiental, que compreende a realidade socioambiental em sua totalidade e propicia uma sensibilização individual e coletiva, na forma de pensar e agir referente ao ambiente. Apresenta-se o Programa Projovem Adolescente, que é um programa social do governo federal, destinado aos adolescentes de famílias beneficiadas do Programa Bolsa Família e que tem como principal cerne originar o protagonismo juvenil, bem como ações desenvolvidas com a participação desses. Conclui-se com a advertência da importância da articulação entre participação, juventude e comunidade para a produção de mudanças socioambientais significativas no Meio Ambiente.

Palavras-chave: Protagonismo Juvenil. Meio Ambiente. Educação Ambiental.

YOUTH LEADERSHIP: A test participation Projovem Adolescent Program Borborema-PB

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Paraíba. Assistente Social do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) - CEP: 58394-000 Borborema- Paraíba - karininhajp@gmail.com

[2] Doutora em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Centro de Educação – CEP 58051-900 – João Pessoa – Paraíba –fcamarotti@yahoo.com.br

Abstract: The article discusses the participation of youth in the community as a strategy to promote youth participation in Environment. Points as a possible tool to support the effectiveness of youth participation, environmental education, which includes the social and environmental reality in its entirety and provides an awareness of individual and collective ways of thinking and acting for the environment. Presents the program Projovem Teen, which is a social program of the federal government, aimed at teenagers of families benefited from the Bolsa Família Program and whose main crux lead youth leadership and actions developed with the participation of these. It concludes with the warning of the importance of the relationship between participation, youth and community to produce significant environmental changes in the environment.

Keywords: Youth Leadership. Environment. Environmental Education.

Introdução

A participação dos cidadãos na sociedade é um desafio, pois muitas pessoas não têm o costume de reivindicar, lutar e se engajar em prol de modificações da realidade em que vivem. Dessa forma, muitos ainda entendem e resumem sua participação apenas ao processo eleitoral, que é um ato obrigatório.

Assim sendo, a prática de participar das decisões que regem a sociedade deve ser discutida e estimulada nas diferentes áreas que compõem o tecido social. Acredita-se que a participação dos cidadãos requer ser estimulada nas escolas, nas diversas políticas e programas sociais.

Nesse artigo discute-se, de forma teórica e apresentam-se ações da participação da juventude na comunidade[3] enquanto atores sociais capazes de reivindicar e modificar a realidade socioambiental, como também o papel da Educação Ambiental (EA) como uma ferramenta de sensibilização e mobilização. Ainda especificamente expõe-se o Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB, um programa social, que é prole de uma política pública do governo federal destinada aos jovens, que tem como principal objetivo estimular e efetivar o protagonismo juvenil.

1 A participação e a juventude

[3] Comunidade é entendida nesse artigo como o local onde o indivíduo vive. O ambiente ao seu redor. O bairro. Não nos aprofundaremos em uma discussão sobre a conceituação do termo comunidade.

Na história da humanidade a participação social tem seus primeiros registros na Grécia Antiga, especificamente em Atenas, nas pólis (GIARETTA et al., s/d). Em nível de Brasil, segundo Gonh (2001) apud Giaretta et al., s/d) a participação consiste em reunir e organizar esforços para ampliação do domínio sobre os recursos e as instituições que regem a vida social. Isso significa opinar e intervir nos processos de decisões que ocorrem na sociedade.

Cananéa (2012, p.64) defende a participação como um processo dialético distinto da preponderância do lucro e da opressão existente sobre os subalternos. Destaca que o ato de participar "[...] não é apenas 'marcar presença' em reuniões ou encontros. Participar ativamente é apresentar propostas, definir caminhos [...]".

Nessa direção, Novaes (2005, p.1) define:

> A participação social está relacionada com a influência e a participação nos espaços e nas organizações da comunidade e da sociedade, tendo relação com a vida associativa e sócio-comunitária, como a participação na vida escolar, nos clubes, nas associações esportivas, nos bairros. E ainda, pode incluir o envolvimento em causas e iniciativas, em obras filantrópicas, trabalho voluntário ou em movimentos comunitários.

Dessa forma, com base nos autores mencionados percebe-se que a participação social pode ser uma possibilidade de acesso dos cidadãos ao processo de gestão, bem como fortalece a sociedade civil, a cidadania e práticas democráticas.

Observa-se que a juventude é um reflexo da sociedade e das possíveis mudanças socioambientais que certamente garantirão a vida das gerações futuras, ou seja, a coletividade depende das atitudes dos jovens.

A juventude é uma etapa de muitas mudanças psicológicas, corporais, emocionais, culturais, enfim, de transformações e formação de personalidade. Além disso, o jovem é um ser, que em sua maioria, expressa insatisfação com as situações, deseja mudanças constantes e está reivindicando a todo o momento melhores condições de vida. Nessa diretiva, Novaes (2005) acrescenta que a juventude é uma das fases da vida marcada por ambivalências.

Já existem exemplos de engajamento de jovens em todo o Brasil, como os Coletivos Jovens de Meio Ambiente, a Rede da Juventude pelo Meio Ambiente (REJUMA), o Grupo de Trabalho de Juventude no âmbito do Fórum Brasileiro de

Organizações Não Governamentais (ONG) e Movimentos Sociais pelo Meio Ambiente e Desenvolvimento, entre outros.

Nessa perspectiva, Novaes (2005) explana que a participação social dos jovens está relacionada com o futuro do desenvolvimento local da sociedade. E destaca cinco temas, que podem ser instrumentos de estímulos a participação juvenil.

O primeiro refere-se às apropriações juvenis do ideário ecológico (preocupação com o Meio Ambiente e desenvolvimento sustentável). O segundo corresponde aos novos sentidos da combinação entre educação e trabalho. O terceiro tema configura-se nas novas versões das lutas pelos direitos humanos (fortalecimento dos direitos dos jovens).

O quarto insere-se na área da arte e da cultura na construção do espaço público. E, por último têm-se os efeitos e as potencialidades das novas tecnologias de informação (melhoria do acesso às tecnologias de informação e engajamento dos jovens na utilização e reprodução dessas tecnologias).

Novaes (2005, p.2) conclui que:

> Reconhecer a convivência entre os cinco temas apresentados e estas diversificadas formas de organização, significa admitir uma inédita combinação entre as noções de direitos de cidadania e ações pela inclusão-social e sentimentos de solidariedade. Nesta combinação entre aspectos subjetivos e objetivos, vislumbra-se, através da juventude, um novo e possível caminho para a construção do espaço público.

É perceptível, que o engajamento da juventude nas questões socioambientais é fundamental para o desenvolvimento tanto do próprio adolescente como o da sociedade. Assim um jovem atuante busca novas informações, presta atenção às mudanças constantes e as novas tecnologias, bem como ocorre à ampliação dos seus conhecimentos, se relaciona melhor com a comunidade, e aprende desde cedo a exercitar a sua cidadania e praticar a democracia.

Ainda no tocante a participação juvenil, Cananéa (2012) enfatiza que na atualidade existem muitos desafios e conflitos para a juventude, fase da vida considerada delicada e decisiva. Bem como, a realidade brasileira não proporciona oportunidades fecundas para um desenvolvimento individual, social e profissional para esse segmento, que é o futuro do país, e, com isso tem escassas expectativas de vida.

Assim, é preciso buscar a inclusão juvenil mediante a expansão de espaços para que os jovens possam ser os atores principais das mudanças que o rodeiam e dos processos

decisórios. Bem como a participação da juventude deve promover um processo de diálogo contínuo e consensual de distintas visões.

2 O Protagonismo Juvenil, a Educação Ambiental e a Comunidade

O protagonismo juvenil implica na atuação do jovem no ambiente em que vive. Essa prática deve ser estimulada para que esse segmento se envolva nas questões da sua comunidade. E, especialmente nas políticas públicas.

Cananéa (2012, p.67) assevera que o termo protagonismo tem haver com: "[...] a capacidade de participar e influir no curso dos acontecimentos, exercendo um papel decisivo e transformador no cenário da vida social." E referente ao protagonismo juvenil:

> [...] é a participação consciente dos jovens em atividades ou projetos de caráter público, que podem ocorrer no espaço escolar ou na comunidade: campanhas, movimentos, trabalho voluntário, criações artísticas e desportivas ou outras formas de mobilização. No protagonismo juvenil democrático os jovens transcendem o universo de seus interesses puramente particulares e se defrontam com questões de interesse coletivo. Exercitam sua cidadania ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento da comunidade.

Na sociedade já existem muitos grupos sociais com o objetivo de incluir os jovens nas diversas áreas da sociedade, promovendo discussões a respeito dos direitos e deveres dessa categoria, e trazendo a tona a necessidade da formulação e implantação de políticas públicas, com o intuito de assegurar os direitos básicos a um desenvolvimento intelectual e físico saudáveis e produtivos.

Para exemplificar tem a Pastoral da Juventude, que luta em prol do protagonismo juvenil, busca fortalecer a categoria e também se envolve em causas ambientais. Assim, nesses grupos, os jovens adquirem novos conhecimentos e são incentivados a lutarem por um mundo mais justo e igualitário.

Ainda Cananéa (2012, p.69-70) menciona:

> Projetos de protagonismo juvenil, tais como engajamento dos jovens em ações voluntárias em benefício da comunidade, não são atividades descomprometidas de pesquisa ou observação do meio. São ações de cidadania que trazem oportunidades para a ampliação do conhecimento [...] sobre a realidade social e possibilitam uma compreensão mais evoluída de questões ligadas aos direitos humanos, à ética, a justiça social, a tolerância, a paz, a arte, a diversidade

sociocultural e a superação de preconceitos.

Nesse cenário, entende-se que a EA se constitui em uma ferramenta de persuasão, ou seja, que envolve os cidadãos e os instiga a participar das ações socioambientais. Podendo assim, ser um instrumento útil que pode promover a articulação entre os jovens e a comunidade, e configura uma mola propulsora de sensibilização não só ambiental como também social, econômica, cultural, por fim, de todos os tecidos que compõem a sociedade.

Referente à relação entre a juventude e o ambiente, Leme et al. (2009, p.11) destaca:

> A formação dos adolescentes em Educação Ambiental pode criar condições para melhorar a convivência familiar e comunitária visto que ela tem por finalidade a mediação das relações entre os indivíduos e a coletividade, e a coletividade e o poder público.

A respeito da EA, Jorge (2010) enfatiza que esta tem uma enorme importância na formação de cidadãos conscientes na conservação ambiental, e capacitados para decidirem quanto a questões do desenvolvimento de uma sociedade mais justa e sustentável. Isto implica na realização de um enfoque ético e cidadão, ou seja, que tem o intuito de aperfeiçoar o conhecimento das pessoas no tocante aos seus direitos e deveres.

Dessa forma, a efetivação da EA é um desafio, pois implica na conscientização individual, que é um processo subjetivo. E quando consolidada adequadamente pode gerar transformações expressivas no pensar e no atuar individual e coletivo, sendo um estímulo à cidadania, a qual se caracteriza pela qualidade das pessoas possuírem seus direitos resguardados pelo Estado, mas também se refere ao cumprimento dos seus deveres.

Nesse contexto, em que se vivencia uma crise socioambiental, Novaes (2005) enfatiza que há uma nova emersão do papel da juventude. Essa categoria tem participado ativamente dos movimentos ambientais há bastante tempo. Se destacando, maiormente, por movimentos de denúncia, atividades sociais, eventos e a própria organização civil das ações.

Embasados nos autores, nota-se que os projetos planejados pelos jovens se enquadram na perspectiva do desenvolvimento sustentável, e se pautam na EA, que tem se tornado um elemento de demonstração de atuação, desenvolvimento e partilha de processos de reflexões e mudanças.

As estratégias para estimular a participação socioambiental da juventude são elencadas por Carvalho (2005, p.1) que ressalta a existência de diversos caminhos para aproximar os jovens dos valores ecológicos, e isto pode promover a adesão a ações, modos de vida e novos interesses intelectuais. Acrescenta:

> Não se pode esquecer que o surgimento das novas áreas de profissionalização ambiental valorizada ou re-valorizadas com o advento da constituição de um campo ambiental acena com novos espaços de inserção para o jovem, que sofre com o esgotamento das oportunidades das carreiras tradicionais.

Nota-se a importância da participação da juventude na comunidade, e pode-se utilizar a EA como um instrumento de cooptação, que incentiva o jovem a atuar no ambiente, bem como possibilita a articulação das partes com a totalidade, isto é, não fragmenta a realidade. Então, a EA, em sua logística aponta para o emprego racional dos recursos naturais e a reformulação de comportamento humano.

É válido ressaltar, que a participação proporciona um olhar diferenciado sobre a realidade que se vivencia e permite considerar as reais necessidades locais, pois ninguém conhece melhor o ambiente que seu próprio integrante.

3 O Programa Projovem Adolescente e a participação na sociedade

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS) (BRASIL, 2009) define que o Programa Projovem Adolescente insere-se em dois campos da proteção social: a básica e a especial.

A proteção básica busca evitar situações de riscos, na tentativa que os vínculos familiares e comunitários não sejam rompidos. Já a proteção especial tem o objetivo de aprimorar a estrutura de locais para acolhimento dos indivíduos que não tem o amparo familiar, isto é, os vínculos já foram rompidos (BRASIL, 2009).

Segundo o MDS, o Projovem Adolescente tem o intuito de promover a segurança social de acolhimento, a convivência familiar e o contexto comunitário. Esse programa é referenciado pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)[4].

[4]CRAS – O Centro de Referência de Assistência Social é uma unidade pública estatal, com base no espaço territorial, está situado em áreas de vulnerabilidade e risco social. Visa promover o protagonismo, a autonomia e a emancipação dos usuários da Assistência Social (Política Nacional de Assistência Social – PNAS, 2009).

O Programa Projovem Adolescente tem dois principais eixos, a educação e a sociedade, ou seja, tem o intuito de incitar a assiduidade do jovem na escola e a participação social na comunidade, de tal modo objetiva a formação profissional e o desenvolvimento humano. Ainda busca despertar no adolescente sua atuação enquanto cidadão e a compreensão sobre seus direitos e deveres (BRASIL, 2009).

Dessa forma, esse programa tem a finalidade de fortalecer os vínculos entre os adolescentes e seus familiares, e estimular a autonomia e o protagonismo juvenil na comunidade e em seus entornos.

Nesse contexto, o MDS (2009) determina que seja abordado com os integrantes do Programa Projovem Adolescente cinco temas referentes ao Meio Ambiente: Agenda 21 Local: definir novos rumos para a comunidade; Reciclagem; Meio Ambiente é igual à preservação da natureza?; Mudanças Climáticas e Aquecimento Global; Meio Ambiente e Desenvolvimento: dá pra casar?

Com base nos ditames do referido ministério, o programa deve efetivar atividades que transponham o tradicionalismo do ensino regular e incitem duas ações: a presença do adolescente e a sua participação nas tarefas. Sato (2000) adverte que a educação tradicional não traz à tona valores importantes, e assim não inclui as questões naturais e culturais. Esse fato ressalta a relevância da superação do tradicionalismo e do trabalho com a transversalidade.

A transversalidade, com base em Silva et al. (2004) se configura em uma possibilidade de promover uma articulação entre o aprendizado dos conhecimentos teóricos com as questões da realidade.

O engajamento do adolescente no espaço escolar, nos programas sociais e/ou em mobilizações comunitárias é um desafio para a sociedade e, especialmente para os profissionais que lidam diariamente com esse segmento. Por isso, a realização de ações de cooptação e motivação entre os jovens é uma necessidade e, sobretudo deve ser uma prioridade social.

Nessa diretiva, Cananéa (2012, p.69) destaca que: “Participar é exercer a capacidade de imaginar, planejar, opinar e colocar em prática sonhos e projetos.”. Acrescenta que um estímulo à participação social aos jovens é o trabalho voluntário que desenvolve em quem pratica a solidariedade e um entendimento crítico dos percalços da sociedade.

Nesse sentido, os programas e grupos sociais devem propiciar ao jovem um ambiente diferenciado da tradicional sala de aula, bem como sugerir ações com dinamismo e descontração, que suplantem o conservadorismo da educação e estimule a atuação juvenil.

4 O Programa Projovem Adolescente: o caso de Borborema-PB

O município de Borborema está centrado no brejo paraibano, distando 132 quilômetros da capital da Paraíba, João Pessoa. Tem segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referência do censo 2010, 5.111 habitantes, e uma extensão territorial de 25,979 Km².

Em Borborema, existem dois coletivos (grupos) de Projovem Adolescente, cada um com 25 adolescentes, totalizando 50 integrantes. Porém, como a participação não é obrigatória, a frequência oscila muito, bem como o envolvimento nas atividades e ações propostas pela equipe profissional e determinadas pelo MDS, é livre, isto implica em um grande desafio para cooptar a participação desses.

O Programa Projovem Adolescente de Borborema tem um histórico de participação em seu município. Em 2012, realizou uma campanha de sensibilização e mobilização na avenida principal da cidade, adesivando carros e entregando uma sacola para a marcha do carro (**Figuras 1 e 2**). Essa ação nominada de "O Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB em defesa do Meio Ambiente" foi fruto do projeto "A Educação Ambiental e a participação socioambiental do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB".

A atuação dos adolescentes despontou a relevância de angariar a juventude para sensibilizar a sua comunidade da importância de cuidar do ambiente entorno, sendo assim, essa parceria entre EA e participação juvenil é uma estratégia eficaz, haja vista que o jovem tem um potencial de persuasão e anseia constantemente mudanças na sociedade em que vive.

Figura 1- Campanha dos participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB em defesa do Meio Ambiente.





Fonte: Moraes, 2012.

Essa mobilização realizada pelos adolescentes em Borborema revelou a necessidade e importância de concretizar ações simples, porém que terminam tendo um grande alcance diante da comunidade. O adesivo e a sacola para a marcha do carro foram em geral, bem aceitos pelos motoristas, que quando orientandos pelos jovens destacaram em suas falas a relevância de cuidar da cidade em que vivem. Apenas uma minoria dos condutores rejeitou a ação, o que eleva a motivação e fortalece a ideia de que o processo de EA deve ser contínuo e permanente.

Figura 2 - Adesivo e sacola para a marcha do carro distribuídos na campanha do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB em defesa do Meio Ambiente



Fonte: Calado, 2012

É perceptível, que a distribuição dos adesivos e da sacola para a marcha do carro (**Figura 2**) foi uma ação de EA importante, uma vez que provocou mobilização e

sensibilização na comunidade, além de ser um mecanismo que transmite uma mensagem educativa a vários locais, ou seja, por onde o automóvel passar está despertando na consciência humana o pensamento e a atitude de realizar o correto acondicionamento do lixo.

Soma-se a isso, que essa ação colaborou no protagonismo dos adolescentes, evidenciando sua autocapacidade de organização e liderança nas mobilizações em relação à conservação do Meio Ambiente. Nessa conjuntura, percebe-se que ocorreu um processo educativo para os adolescentes e sua comunidade, sendo justificada por Díaz (2002, p.46) quando afirma:

> A educação é sustentável na medida em que possibilita que os jovens elaborem um juízo crítico em face dos principais problemas ambientais e sejam capazes de adotar atitudes e comportamentos baseados em valores construtivos, de acordo com um modelo de pessoa apoiado em uma concepção profundamente humanista.

Em 2013, o Programa Projovem Adolescente de Borborema participou das comemorações alusivas ao Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado no dia 05 de junho. A equipe profissional organizou uma semana de eventos. A abertura das comemorações foi com a palestra "Meio Ambiente" ministrada pela Assistente Social do programa, que também é Especialista em Educação Ambiental (**Figura 3**).

Figura 3 – Palestra "Meio Ambiente" realizada para os participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB.



Fonte: Moraes, 2013

Na palestra foram discutidos os conceitos de Meio Ambiente e EA, a diferença entre Meio Ambiente e Natureza, a relação entre o ambiente e o homem, e por fim a visão da sociedade a respeito do jovem e seu papel na comunidade. Durante toda a explanação, a palestrante instigou a participação dos adolescentes, que interagiram e esclareceram suas dúvidas.

Após o diálogo, a expositora aplicou uma dinâmica em que os adolescentes foram divididos em dois grupos, e para cada grupo era sorteado uma questão a respeito do conteúdo apresentado ou uma atividade para ser realizada. Essa ação lúdica reforçou o processo de ensino-aprendizagem, provocou motivação e total interação entre os jovens.

Nesse cenário de participação juvenil Queiroz e Barreto (2012, p.293) comentam a especificamente sobre o Programa Projovem Adolescente:

> Por meio da arte-cultura e esporte-lazer, o Programa Projovem Adolescente visa sensibilizar os jovens para os desafios da realidade social, cultural, ambiental e política de seus meios; bem como possibilitar o acesso aos direitos e a saúde, e ainda, o estímulo a práticas associativas e as diferentes formas de expressões dos interesses, posicionamentos e visões de mundo dos jovens no espaço público.

Ainda em 2013, o referido programa participou de uma passeata juntamente com os participantes do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)[5] que saíram desfilando pelas principais avenidas e ruas da cidade de Borborema, com cartazes e faixas, despertando a atenção da população para o trato do Meio Ambiente. Incitando na comunidade que é dever do cidadão proteger e utilizar de forma racional e cautelosa o ambiente, assim como é direito viver em um lugar saudável e com qualidade de vida (**Figura 4**).

[5] O PETI é um programa social que tem a finalidade de retirar as crianças que se encontram em situação de trabalho. Assim, a criança participa do programa no horário oposto a escola. As atividades desenvolvidas circundam em produção textual, cultura, lazer, esporte, oficinas artesanais, entre outras. Ver mais no site www.**mds**.gov.br/assistenciasocial/**peti**

Figura 4 - Passeata realizada pelos participantes do Programa Projovem Adolescente e PETI em Borborema-PB



Fonte: Moraes, 2013

Entende-se que o Programa Projovem Adolescente está inserido em uma política social destinada a complementação da formação cidadã dos jovens, concepção esta que deve propiciar o desenvolvimento individual e coletivo em sua totalidade, incluindo a formação em EA. Nesse cenário, Queiroz e Barreto (2012, p.288) afirmam:

> No âmbito das políticas sociais criadas recentemente no Brasil, como é o caso dos programas sociais PETI e PROJOVEM ADOLESCENTE, a dimensão ambiental está incluída como Tema Transversal em seus conteúdos pedagógicos com o objetivo de construir uma juventude mais sensível às questões sobre o meio ambiente e a sociedade.

Dessa forma, mais uma vez o programa mencionado demonstrou sua participação socioambiental, o que revela a efetivação do protagonismo juvenil nesse segmento, evidenciando que é possível a juventude atuar em sua comunidade em prol do Meio Ambiente, usufruindo da EA enquanto ferramenta de sensibilização que oriunda em um processo de conscientização.

5 Considerações Finais

Nota-se que a participação da juventude em ações, projetos e mobilizações na comunidade em que vive desperta e amplia nesse segmento a cidadania. Além disso, observa-se que a EA é um mecanismo indispensável na sensibilização dos jovens na conservação do ambiente e na luta por mudanças sociais.

É observável, a relevância de despertar o protagonismo juvenil, enquanto uma prática de participação e autonomia na condução das decisões da vida social. Estimular a emancipação implica em disseminar a logística que a cidadania deve ser praticada todos os dias, ou seja, é necessário tomar parte da vida política e pública da comunidade.

O Programa Projovem Adolescente é um reflexo de uma política pública destinada à juventude, que possibilita a articulação do jovem com a comunidade. No caso de Borborema-PB, o Programa Projovem Adolescente evidenciou o protagonismo juvenil atrelado a EA, que certamente provocou indagações na comunidade quanto a sua forma de agir no Meio Ambiente.

Destarte, são indubitáveis os vínculos entre juventude, participação e comunidade. Esses elementos quando associados adequadamente possibilitam reflexos positivos e construtivos que beneficiam toda a sociedade. Transformar o jovem em um agente multiplicador é a esperança da reedificação de um Planeta mais saudável, justo e igualitário.

Referências

BRASIL, IBGE. **Cidades, Infográficos, Paraíba, Borborema**. Censo 2010. Disponível em: < www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=250270 >. Acesso em: 24 ago 2013.

_____, **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome**. Caderno do Orientador Social: Ciclo II. Percurso Socioeducativo V. Coletivo "Articulador-Realizador": Participação cidadã. 1ed. Brasília, 2009.

_____, **Política Nacional de Assistência Social – PNAS** (aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social por intermédio da Resolução nº.145, de 15 de outubro de 2004) e publicada no Diário Oficial da União: Brasília, 2004.

CANANÉA, F. A. Gestão Educacional e Protagonismo juvenil: participação e identidade na escola que deseja reencantar. In: CANANÉA, Fernando Abath (Org.) **Diálogos Educacionais Contemporâneos.** João Pessoa, PB: Inprell Gráfica e Editora, 2012.

CARVALHO, I. C. M. Ambientalismo e juventude: o sujeito ecológico e o horizonte da ação política contemporânea. In: Novaes, Regina; Vannuchi, Paulo (Orgs). **Juventude e Sociedade; trabalho, educação, cultura e participação**. Fundação Perseu Abramo e Instituto da Cidadania, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.cpd1.ufmt.br/gpea/pub/icarvalho_ambientalismo%20juventude.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2012.

DÌAZ, A. P. **Educação Ambiental como Projeto**. 2. ed. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GIARETTA, J. B. Z. et al. **Gestão Ambiental no Brasil**: Condicionantes à Participação Social. Disponível em: < http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT3-229-420-20100828170940.pdf > Acesso em 10 set. 2012.

JORGE, L. C. **O Conceito e as Vantagens da Coleta Seletiva**. Disponível em: < www.webartigos.com/articles/54955/1/--O-Conceito-e-as-Vantagens-da-Coleta-Seletiva > Acesso em 29 mar. 2011.

LEME, S. E. G. et al. **Protagonismo Juvenil e Educação Ambiental por Meio de Atividades Lúdicas.** Disponível em: < www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2499_1672.pdf. > Acesso em 29 mar. 2011.

MENEZES, L. O. **Juventude e Meio Ambiente**. Disponível em: <www.flechadeluz.org/experience/artigos/113-socioambientais/153-juventude-a-meio-ambiente>Acesso em 12 nov. 2012.

NOVAES, R. **A juventude de hoje**: (Re) Invenções da Participação Social, 2005. Disponível em: < http://www.infojovem.org.br/infopedia/tematicas/participacao/participacao-social/> Acesso em 12 nov. 2012.

QUEIROZ, J. C. F. de.; BARRETO, A. de L. P. A Educação Ambiental nos Programas Sociais: o caso do Projovem Adolescente no município de Parari-PB. IN: ABÍLIO, F. J. P. (Org.). **Educação Ambiental**: da prática educativa a formação continuada de professores do semiárido paraibano. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p. 287-302.
REIGOTA, M. **Meio Ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1998.

SATO, M. Formação em educação ambiental da escola à comunidade. In: COEA/MEC (org.) **Panorama da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília: MEC, março de 2000, p. 5-13.

SILVA, da C. A. et al. Análise Preliminar do Meio Ambiente como tema transversal em duas escolas de Pinheiros- MA**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. ISSN1517-1256, volume 12, janeiro a junho de 2004.